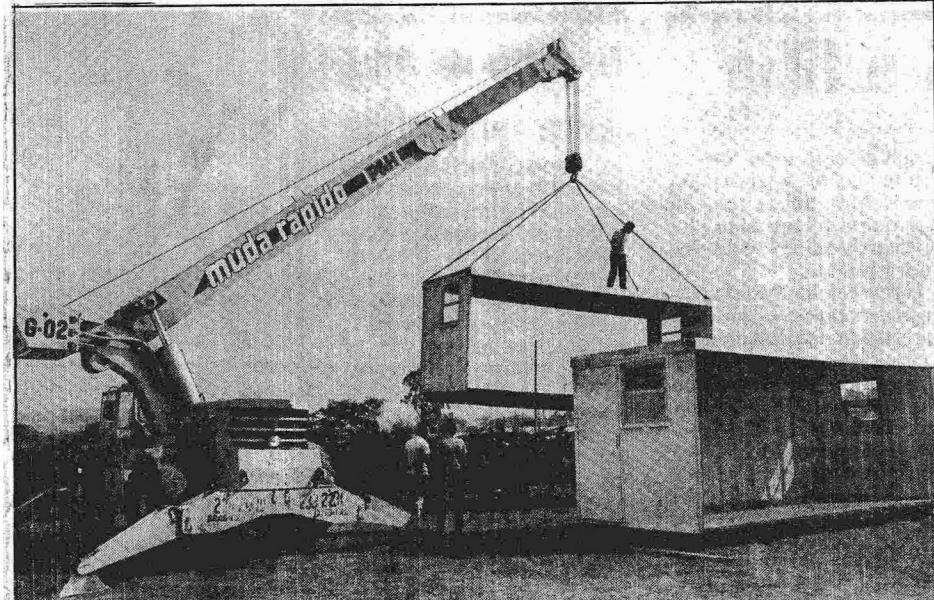


Governador apura gastos irregulares na Educação

Aparecido convoca Pompeu de Souza e diz que não vai tolerar "a desídia e a corrupção" no GDF

LUCIO BERNARDO



A "escola metálica" foi transferida do Núcleo para a Candangolândia

"A desídia e a corrupção não serão toleradas pelo GDF". O governador José Aparecido afirmou ontem que qualquer caso de desvio ou malversação de verbas praticadas no âmbito do Governo merecerão tratamento rigoroso em sua administração. Ele afirmou que somente depois de uma conversa com o secretário Pompeu de Souza, na próxima segunda-feira, as providências serão tomadas, isto se houver comprovação de gastos irregulares pela Secretaria de Educação na gestão de Eurides Brito.

"O que é verdadeiramente ruim em toda esta história é que só agora estamos recebendo as verbas relativas ao terceiro trimestre, aliás, a primeira que vemos chegar à Fundação Educacional desde que assumimos, em abril". A afirmação é do diretor-executivo da FEDF, Fábio Bruno.

Segundo o secretário de Educação, Pompeu de Souza, as verbas do primeiro e segundo trimestres deste ano foram totalmente consumidas pela ex-secretária, Eurides Brito, entre janeiro e março.

Quanto ao levantamento pedido pelo Tribunal de Contas à Secretaria de Educação, Fábio Bruno disse ser "um procedimento rotineiro". A FEDF já encaminhou ao tribunal, por exemplo, vários termos de licitação da antiga gestão, entre eles o que promoveu a construção das "escolas metálicas", consideradas pelo diretor-executivo da FEDF como "algo totalmente inaceitável para se ter gente dentro".

A cifra apontada por Pompeu de Souza, Cr\$ 231,9 bilhões, como criminosa mente consumida pela gestão anterior, não era do conhecimento do Fábio Bruno. Segundo ele, a compra exagerada de papel para a gráfica da FEDF e o montante gasto na construções dos containers "pode não alcançar esta cifra".

Indagado dos motivos que o levaram a descobrir o rombo somente agora, depois de quatro meses na Secretaria de Educação, Pompeu de Souza apenas disse: "Sempre que eu pedia, nunca havia recursos, mas só há pouco tempo descobri o volume de papel estocado na Fundação e ai estendi por que não havia verbas". Segundo o secretário, a FEDF vem se mantendo, desde abril, às custas de verba suplementar do Ministério da Educação, "o que retardou todos os nossos planos de reformulação da política educacional do DF".

A professora Eurides Brito, ex-secretária de Educação do DF, disse ontem, por telefone, estar "extremamente tranquila", mas recusou-se a responder à denúncia do atual secretário.